

Dívida não vai a US\$ 100 bi

Governo diz a FMI que balança segura débito em US\$ 98,8 bi este ano

A dívida externa brasileira fechará este ano com o saldo de US\$ 98 bilhões 850 milhões, contra a previsão anterior de US\$ 100,4 bilhões, com consequência do aumento das exportações e contenção das importações, de acordo com as projeções enviadas ao Comitê de Assessoramento dos bancos credores e ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e divulgadas ontem pelo Banco Central. A dívida externa total atingiu US\$ 95,8 bilhões ao término do semestre passado, segundo os dados do Programa de Ajustamento Interno e Externo preparado para apresentar os resultados da política econômica a cada trimestre.

O caixa do Banco Central deve fechar este ano com US\$ 5 bilhões 902 milhões, representando aumento de quase US\$ 1 bilhão em relação às metas anteriores. Os gastos líquidos com o pagamento do serviço da dívida externa atingirão US\$ 13,8 bilhões este ano, contra US\$ 12,7 bilhões em 1983 e US\$ 6,25 bilhões no último semestre. Somente os pagamentos de juros consumirão US\$ 10,75 bilhões, contra US\$ 9,55 bilhões em 1983. As amortizações roladas pelo País atingirão US\$ 7,98 bilhões este ano, contra US\$ 9,93 bilhões em 1983 e US\$ 4,65 bilhões no primeiro semestre.

“O impacto do aumento nas taxas internacionais de juros, ocorrido no primeiro semestre, deverá ser compensado pelo aumento previsto nas receitas de correntes da aplicação das reservas brasileiras no exterior”, garante o documento do Banco Central. O balanço de pagamentos do País fechará o ano com superávit de US\$ 5,25 bilhões, contra o déficit de US\$ 3,33 bilhões ao final de dezembro último, já que até junho este resultado positivo estava em US\$ 4,22 bilhões. O governo informou aos credores que o déficit em transações correntes, que mede a dependência de recursos externos, ficará em apenas US\$ 2,7 bilhões de dezembro próximo, contra US\$ 6,17 bilhões no ano passado. Somente em junho houve um déficit de apenas US\$ 85 milhões.

As projeções governamentais são otimistas também quanto à retomada dos investimentos diretos no País, que devem totali-

zar US\$ 800 milhões este ano, contra US\$ 657 milhões em 1983, já que no último semestre estavam em US\$ 585 milhões. O Banco Central joga ainda com a previsão de US\$ 11 bilhões de superávit na balança comercial de 1984, embora as autoridades já admitam que este saldo possa chegar a US\$ 12,5 bilhões. Para chegar a US\$ 11 bilhões, entretanto, as exportações terão que atingir US\$ 25,5 bilhões como estava previsto, mantendo-se as importações em US\$ 14,5 bilhões o que representa uma nova queda de meio bilhão de dólares em relação à meta anterior, que era exatamente igual ao resultado do ano passado.

As importações de petróleo atingirão US\$ 6,6 bilhões este ano, contra US\$ 8,17 bilhões em 1983 e US\$ 3,56 bilhões no último semestre. As demais importações, fora petróleo e derivados, devem se limitar a US\$ 7,9 bilhões este ano, contra US\$ 7,25 bilhões em 1983 e US\$ 3 bilhões no primeiro semestre de 1984. A queda nas importações totais que o Banco Central está prevendo ficará em 5,8% este ano, considerado um índice melhor do que a redução de 20,6% no período 82/83. O programa apresentado aos bancos e ao FMI não contempla, portanto, qualquer aumento de importações este semestre, para ajudar na reativação interna da economia.

O governo não está contando tampouco com uma forte elevação na taxa internacional de juros ao longo dos próximos doze meses, pois seu programa da área externa joga com a expectativa média de 10,72% de Libor (Taxa interbancária de Londres) em seis meses, o que representa uma redução da estimativa em relação aos atuais 12,25%. A taxa média com que o governo jogava anteriormente era de 10,5% de Libor ao longo deste ano. O documento enviado aos bancos credores não faz nenhuma referência à programação das contas externas para o próximo ano, mantendo apenas os quadros relativos às amortizações programadas de janeiro a dezembro de 1985, com a previsão de US\$ 9,7 bilhões a serem refinanciados.

BALANÇO DE PAGAMENTOS (1983/1984)

Item	US\$ milhões			
	1983	1984	1983	1984
	1º Semestre	Ano	1º semestre	Ano/2
Balança Comercial FOB	2,924	6,470	6,089	11,000
Exportações	10,401	21,899	12,651	25,500
Importações	7,477	15,429	6,562	14,500
Serviços (líquidos)	-6,878	-12,748	-6,256	-13,800
Juros	-4,856	-9,555	-5,038	-10,750
Outros	-2,022	-3,193	-1,218	-3,050
Transferências	60	107	82	100
Transações correntes	-3,894	-6,171	-85	-2,700
Capital	1,670	3,372	5,458	7,952
Investimento direto	233	657	535	800
Financiamentos	1,542	4,792	2,852	4,938
Estrangeiros	1,588	4,669	2,540	4,938
Novos ingressos	1,367	3,495	1,412	3,200
Refinanciamento	221	1,174	1,128	1,738
Brasileiro	-46	123	312	0
Amortizações	-4,776	-9,930	-4,653	-7,986
Pagos	-1,417	-2,640	-1,108	-1,635
Refinanciados	-2,172	-4,951	-3,545	-6,351
“Pontes”	-1,187	-2,339	—	—
Empréstimos em moeda	4,783	8,247	7,129	10,800
Curto prazo	1,054	-1,822	-461	-800
Longo Prazo	5,837	10,069	7,590	11,600
Intercompanhias	236	305	102	120
Novos ingressos	209	244	102	120
Comprometimento/82	27	61	—	—
Bancos Brasileiros	286	574	444	835
Novos ingressos	—	—	—	—
Comprometimento/82	23	23	—	—
Refinanciamento	263	551	444	835
Bancos Estrangeiros	5,315	9,190	7,044	10,645
Novos recursos	2,457	4,195	4,750	6,500
Comprometimento/82	966	1,163	—	—
Refinanciamento	1,688	3,521	2,294	4,145
Outros	204	311	—	—
Outros capitais	-112	-394	-455	-600
Erros e Omissões	367	-531	-1,153	—
Superávit ou déficit	-1,857	-3,330	4,220	5,252
Financiamento	1,857	3,330	-4,220	-5,252
Haveres de curto prazo	557	20	-3,097	-4,951
Obrigações	516	776	1,036	1,800
Ingresso	2,262	3,502	1,036	1,800
FMI	912	2,152	1,036	1,800
Bis	950	950	—	—
Tesouro EUA	400	400	—	—
“Pontes”	—	—	—	—
Saídas	-1,676	-2,726	—	—
Bis	-400	-1,450	—	—
Tesouro/EUA	-1,276	-1,276	—	—
Mudanças de obrigações de curto prazo do BC e BB	-341	194	142	200
Atrasos de pagamentos	1,055	2,340	-2,301	-2,301

1) Inclui adiantamento do Projeto 1 e dinheiro da Resolução 767.

2) Estimativa

3) Preliminar